

PÓS-MINERAÇÃO EM CONGONHAS (MG): A IMPORTÂNCIA DO *POLICY DESIGN* NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO CRIATIVO.

*Autora: Ma. Ana da Cruz Alcântara Campos Vieira
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), analcantara.campos@gmail.com
Orientador: Prof. Dr. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), marcosknupp@ufop.edu.br
Coautor: Prof. Dr. Magnus Luiz Emmendoerfer
Universidade Federal de Viçosa (UFV), magnus@ufv.br
Coautora: Prof. Dra. Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), carolina.volta@ufop.edu.br
Coautora: Prof. Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), alissandra@ufop.edu.br*

RESUMO

O artigo destaca a importância do *Policy Design* (Desenho de Políticas) como uma abordagem estratégica para promover o Desenvolvimento Sustentável em Congonhas/MG, detentora de um sítio patrimonializado pela UNESCO. A cidade busca diversificar sua economia além da mineração, promovendo seu legado cultural como impulsionador do crescimento econômico e social. A pesquisa qualitativa destacou a viabilidade do turismo criativo como alternativa sustentável pós-mineração, sendo necessário estimular interações autênticas entre visitantes e moradores, além de estimular novos modelos de negócios genuínos. Entretanto, é crucial planejar e implementar medidas que maximizem os benefícios para a comunidade e proporcionem experiências enriquecedoras aos visitantes. O *Policy Design*, indo além da formulação de políticas, demanda a adaptação de estratégias flexíveis às necessidades locais, capacitando gestores e empreendedores para enfrentar os desafios contemporâneos e moldar um futuro sustentável em Congonhas.

Palavras-chave: *Policy design*; Congonhas/MG; turismo criativo; políticas públicas; sustentabilidade.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O artigo se alinha diretamente com os princípios do ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, pois aponta a diversificação econômica e o estímulo ao turismo criativo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo em Congonhas, Minas Gerais. Por meio da aplicação do *Policy Design*, uma abordagem que visa desenvolver políticas de turismo criativo e adaptar estratégias às necessidades locais, emerge a promoção de novos modelos de negócios e a criação de oportunidades de trabalho decente, incentivando interações entre visitantes e residentes. Essa iniciativa impulsiona o desenvolvimento local sustentável, criando um ambiente mais próspero e inclusivo para todos os envolvidos.

INTRODUÇÃO

A transição para uma economia sustentável após a mineração representa um desafio significativo para municípios como Congonhas, Minas Gerais. Com seu rico patrimônio cultural e um sítio reconhecido pela UNESCO, o município busca diversificar sua base econômica enquanto preserva sua identidade. Nesse contexto, a diversificação econômica, tendo o turismo criativo como principal eixo, emerge como uma via promissora para o desenvolvimento sustentável, oferecendo oportunidades de revitalização econômica e envolvimento comunitário. No entanto, realizar esse potencial requer políticas públicas eficazes que possam lidar com as complexidades da transição pós-mineração e aproveitar os ativos exclusivos da região.

As contribuições do *Policy Design* (Desenho de Políticas) são significativas nesse contexto, oferecendo uma abordagem colaborativa e adaptativa para resolver problemas específicos. Esta metodologia não é previsível nem linear, mas combina métodos criativos e racionais na busca de desenvolver políticas públicas de forma mais eficaz. Ao facilitar a cocriação de soluções inovadoras e garantir o envolvimento da comunidade, o *Policy Design* pode ajudar na formulação de políticas que promovam o desenvolvimento do turismo criativo, enfrentando os desafios socioeconômicos e ambientais associados à transição pós-mineração.

Baseando-se em insights de pesquisas anteriores e observações empíricas, este estudo destaca a importância da integração dos princípios do *Policy Design* no processo de formulação de políticas para garantir que estas sejam responsivas às necessidades locais e aos desafios específicos do contexto. Examina-se o potencial do turismo criativo para impulsionar a diversificação econômica, promover a resiliência comunitária e preservar o patrimônio cultural em contextos pós-mineração.

Por meio de uma análise abrangente de estruturas de políticas e estudos de caso, o artigo busca apresentar recomendações acionáveis para formuladores de políticas e partes interessadas que visam promover o desenvolvimento sustentável por meio do turismo criativo em Congonhas, bem como em comunidades pós-mineração similares.

Identificaram-se indicadores e táticas que fortalecem os mecanismos de integração e governança, alinhando-se às metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, visando incorporar a sustentabilidade e a resiliência aos espaços do município.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas utilizando a História Oral integrada à amostragem "bola de neve" para a coleta de dados. Os resultados revelaram a plausibilidade da hipótese de despertar e estimular o turismo criativo como uma alternativa viável para o desenvolvimento sustentável, especialmente no pós-mineração em Congonhas. Contudo, verificou-se a necessidade de planejar, estruturar e implementar medidas para garantir o êxito desta iniciativa, maximizando seus benefícios para a comunidade local e oferecendo experiências enriquecedoras aos visitantes.

Este estudo está dividido em quatro partes, além desta introdução. A primeira seção se refere a uma contextualização do lócus de estudo, além do aporte teórico fundamentado em temas como turismo criativo, políticas públicas e turismo sustentável, ciclo de

políticas e *policy design*. Posteriormente, na segunda parte, são abordados os aspectos metodológicos que embasam a busca, sistematização e análise de dados. A terceira parte se concentra na análise de dados e resultados, tecendo um diálogo entre a teoria e a realidade prática apreendida pelos dados levantados. E a quarta e última seção traz as considerações finais, apurando todo o escopo do trabalho, trazendo as possibilidades de futuros estudos e as limitações da pesquisa.

Congonhas: Trilhando Caminhos para o Turismo Sustentável e Criativo através de Políticas Públicas e seu Design.

Congonhas, situada no coração de Minas Gerais, emerge como um ponto focal para explorar a interseção entre o turismo criativo, políticas públicas e sustentabilidade. Esta cidade histórica, famosa por seu conjunto arquitetônico e cultural, enfrenta o desafio de preservar seu patrimônio enquanto impulsiona o desenvolvimento turístico de forma sustentável. Neste contexto, o ciclo de políticas públicas e o design de políticas emergem como ferramentas cruciais para orientar a transformação de Congonhas em um destino turístico criativo e sustentável. Esta seção examina como a sinergia entre criatividade, políticas públicas e sustentabilidade pode moldar o futuro turístico de Congonhas.

Turismo Criativo: Conceito e Potencialidades

O turismo criativo oferece “uma viagem voltada para uma experiência engajada e autêntica, com aprendizagem participativa nas artes, patrimônio ou caráter especial de um local, e fornece uma conexão com aqueles que residem neste lugar e criam esta cultura viva” (Duxbury & Richards, 2019, p.3).

Nessa premissa torna-se inquestionável entender que “todo o turismo é um fenômeno essencialmente cultural” (Molinar, 2006, p.12); e também instrumento de promoção social e de dinamização econômica, em que o elemento humano (o residente e o turista) utiliza do espaço turístico (lugar) em um certo tempo. E como “uma reação ao desenvolvimento do turismo massificado” (OECD7, 2014, s.p.) surge o turismo criativo, uma nova filosofia que envolve a criação de experiências autênticas que valorizam a cultura local e promovem a interação entre visitantes e moradores.

Saem de cena os turistas que buscam apenas ostentar e consumir e é apresentado um turista que se preocupa mais com a realização interior, que quer entender a cultura e a história, que se importa com o meio ambiente (Avighi, 2000, p.102).

Nesse enfoque, pode-se dizer que “o turismo criativo evoluiu a partir do turismo cultural e vai além da contemplação do local e da necessidade *sine qua non* de patrimônio” (Emmendoerfer; Ashton, 2014, p. 466). Ele utiliza a criatividade e redefine os laços entre cultura e turismo ao procurar experiências individualizadas que se interagem e se baseiam em novas competências e conhecimentos, ao mesmo tempo em que coproduzem com o modo de vida de todo o território. Um produto turístico com essas características possui três principais aspectos: “a imaterialidade, o contato direto entre prestador e cliente, e a participação do usuário na produção do serviço ofertado” (Beni, 2003, p. 189).

Nesse viés, as cadeias produtivas criativas podem ser vistas na mesma perspectiva do turismo convencional. Sobretudo, os ambientes e os produtos criativos, as práticas

inovadoras e histórias significativas, as experiências memoráveis é que tornam o turismo criativo singular tendo em vista que a “curiosidade de conhecer o novo sempre esteve entre as necessidades básicas e imediatas” (Krippendorf, 2009, p.14) do ser humano.

Assunto em que Congonhas possui um potencial criativo expressivo, que pode impulsionar o surgimento de novos modelos de negócios. Essa perspectiva sobre o valor dos recursos humanos é corroborada por Tony Blair, ex-Primeiro-Ministro britânico, que assegurou: "o capital humano é fundamental, e os produtos e serviços modernos demandam contribuições de alto valor agregado" (The Guardian, 2007, tradução nossa). Assim, ao enfatizar as experiências individuais e coletivas, somadas à coprodução com o modo de vida local, o turismo criativo reforça a necessidade de políticas que valorizem e protejam o patrimônio cultural e natural, ao mesmo tempo em que incentivam a inovação e o desenvolvimento econômico em comunidades como Congonhas, que possuem um potencial criativo expressivo, destacando-se por seu acervo de arte civil e religiosa, representando a evolução do Barroco Mineiro. Com igrejas dos séculos XVIII e XIX, como o icônico Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e as obras de Aleijadinho, reconhecidas pela UNESCO, a cidade é um centro de inspiração para festivais e exposições culturais.

Suas tradições locais, incluindo celebrações religiosas, gastronomia e artesanato, proporcionam um ambiente propício para experiências turísticas autênticas, impulsionando a economia local. Além disso, suas belezas naturais e biodiversidade oferecem oportunidades para o ecoturismo e o turismo de aventura.

Essa diversidade, influenciada pela migração de pessoas de diversas origens em busca de oportunidades nas mineradoras, estimula a colaboração e a inovação, enriquecendo a vida cultural e criativa da comunidade.

Políticas Públicas para o Turismo Sustentável: fundamentos e compromisso do poder público.

A política pode ser definida como a tomada de decisões coletivas baseadas na competição pelo poder e nas regras da sociedade. As políticas públicas, por sua vez, lidam com o conteúdo e o processo de decisões políticas, buscando “satisfazer ao interesse público e têm que estar direcionadas ao bem comum” (Dias, 2003, p. 121). Elas são um processo que envolve orientações para decisão e ação. Portanto, “entender a política pública é uma arte e um ofício” (Dye, 1984, p. 17) e para explicar essa complexidade, Secchi fez a seguinte metáfora:

A árvore entendida como a macropolítica; a raiz, o tronco e os galhos entendidas como as políticas de nível intermediário; e as folhas e os frutos entendidas como as políticas operacionais (Secchi, 2016, p. 8).

Essa simbologia evidencia a diversidade de entendimentos sobre os problemas e soluções em cada nível das políticas públicas, e as diferentes configurações institucionais, atores e interesses envolvidos. Dessa forma, elas refletem tanto o pensamento quanto a ação do governo, uma vez que são direcionadas para as demandas do coletivo.

Pelo exposto, ao longo do tempo, diferentes teóricos, como Lasswell, Easton, Lindblom e Lowi, ressignificaram o conceito de políticas públicas como um componente essencial

dos sistemas democráticos. E para melhor compreender como o Estado lida com os problemas e necessidades da sociedade, o *Policy Design* desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na implementação dessas políticas, garantindo que os processos de tomada de decisão sejam mais claros, eficientes, inclusivos e centrados no cidadão. Essa abordagem contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas ao moldar todo o ciclo das políticas públicas desde a sua concepção até a sua avaliação.

De forma que a implementação eficaz das políticas públicas requer compreensão não só da sua formulação, mas também dos fatores que influenciam sua execução, pois o campo das políticas públicas é dinâmico e envolve diferentes tipos de intervenção governamental com objetivos e impactos diversos. Sendo muito importante que os tomadores de decisão tenham conhecimento dessas diferenças.

Políticas regulatórias; estabelecem padrões de comportamento, serviço ou produto para atores públicos ou privados [...] Políticas distributivas; geram benefícios concentrados para alguns grupos de atores e custos difusos para toda a coletividade/contribuintes [...] Políticas redistributivas; concedem benefícios concentrados a algumas categorias de atores e implicam custos concentrados sobre outras categorias de atores [...] Políticas constitutivas; são regras sobre os poderes e regras sobre as regras (Lowi, 1985, p. 74).

Assim, mesmo com as dificuldades para implementar as políticas públicas, os gestores devem buscar soluções eficientes para materializá-las, pois a dimensão das mesmas:

É dada não pelo tamanho do agregado social sobre o qual incidem, mas pelo seu caráter “imperativo”. Isto significa que uma das suas características centrais é o fato de que são decisões e ações revestidas da autoridade soberana do poder público. As políticas públicas envolvem, portanto, atividade política (Rua, 1997, p. 2).

E para desenvolver o turismo, os papéis do Estado, iniciativa privada e comunidade são fundamentais, mas cabe ao Estado estabelecer as políticas públicas que direcionam e orientam esse processo.

Podemos definir a política pública como o conjunto de ações executadas pelo Estado, enquanto sujeito, dirigidas a atender às necessidades de toda a sociedade. Embora a política possa ser exercida pelo conjunto da sociedade, não sendo uma ação exclusiva do Estado, a política pública é um conjunto de ações exclusivas do Estado. São linhas de ação que buscam satisfazer ao interesse público e têm que estar direcionadas ao bem comum (Dias, 2003, p. 121).

De maneira que as políticas públicas, conforme afirmado por Rua e Dias, são ações exclusivas do Estado destinadas a atender às necessidades da sociedade como um todo. No entanto, essas políticas também envolvem a participação e responsabilidade de diversos setores e atores, tanto estatais quanto não estatais, incluindo a possibilidade de a inação do Estado também ser considerada uma forma de política pública. Esses aspectos são fundamentais para o sucesso das políticas públicas, sendo essencial

compreender seu papel na promoção do bem-estar social e sua capacidade de impactar positivamente a vida das pessoas.

O Ciclo das Políticas Públicas: processos e impactos

O Ciclo das Políticas Públicas, um modelo teórico que oferece uma visão em etapas das principais fases pelas quais as políticas passam, é relevante para entender a dinâmica política e avaliar programas e ações em áreas como o turismo criativo (Easton, 1953; Lasswell, 1971; Simon, 1957; Lindblom, 1959; Jones, 1984; Jenkins, 1978; Secchi, 2013). Harold Lasswell desenvolveu o ciclo em sete estágios, desde a formulação até a extinção das políticas públicas (informação, promoção, prescrição, invocação, aplicação, término e avaliação), incentivando uma reflexão crítica sobre as escolhas políticas (Howlett, Ramesh, & Perl, 2013, p. 13). Tanto que Lasswell, ao usar os cinco elementos: quem (actors), diz o quê (content), por que canal (channel), para quem (audience) e com que efeito (effect) e ao fazer a pergunta: "quem ganha o quê, por quê e que diferença faz" (Souza, 2006, p. 24), expande o enfoque para a compreensão sobre as escolhas e decisões políticas e ajuda a garantir uma tomada de decisão mais fundamentada e responsável pelos governantes.

Também conhecido como o ciclo de Lasswell, o Ciclo das Políticas Públicas continua sendo amplamente utilizado (Souza, 2006, p. 24). Jenkins-Smith e Sabatier chamam esse método de "abordagem de manual", apontando suas limitações, assim como Fischer e May (Jenkins-Smith & Sabatier, 1993, p. 44; Fischer, 2003, p. 7; May, 1992, pp. 163-197).

Apesar dos argumentos que o ciclo é prescritivo e não considera a complexidade do processo social e político, defensores destacam sua utilidade para compreender como as políticas são desenvolvidas e implementadas, influenciadas por considerações políticas e interesses de grupos (Muller, 2010, p. 25; Dye, 1984, p. 2). Muller e Dye oferecem perspectivas favoráveis, destacando a utilidade do ciclo para compreender as políticas públicas. A formulação e aplicação de políticas públicas são influenciadas por considerações políticas e interesses de grupos, exigindo análise cuidadosa e definição de escalas adequadas para melhores resultados (Dias & Matos, 2012, p. 14).

Assim, o Ciclo das Políticas Públicas continua sendo uma ferramenta útil para gestores públicos e pesquisadores, embora demande uma abordagem crítica e adaptativa às complexidades da prática governamental, já que, "a representação sequencial das políticas não deve ser utilizada de forma mecânica" (Muller, 2010, p. 27). É estratégico definir escalas de análise adequadas para avançar na compreensão do turismo criativo e levar a melhores resultados para a sociedade, de forma que essas políticas devem ser especialmente relevantes em comunidades como Congonhas, onde o potencial criativo pode impulsionar novos modelos de negócios e contribuir para o Desenvolvimento Local Sustentável.

Policy Design: uma abordagem estratégica para o DLS - Desenvolvimento Local Sustentável

O *design*, uma disciplina multifacetada que vai desde a concepção de produtos até a formulação de políticas públicas, reflete uma tensão dinâmica entre o abstrato e o concreto, atribuindo “forma material a conceitos intelectuais” (Cardoso, 2008, p.20).

Por meio dos estudos de Dahl e Lindblom, a partir de 1953, reconhece-se o *design* como ferramenta política, que “nasceu com o firme propósito de pôr ordem na bagunça do mundo industrial” (Cardoso, 2012, p.15). Nos anos 1970, o surgimento do "*design thinking*" abordou problemas complexos da sociedade, como mudanças climáticas e falta de acesso a serviços básicos, sendo compreendido como uma cultura e prática para alcançar os sentidos desejados” (Manzini, 2017, p.68).

Desde os anos 2000, evoluiu para uma abordagem reflexiva, deixando de ser apenas uma receita de inovação, adaptando-se à “complexidade e incerteza, no qual coloca processos concretos, conhecimento, meios e resultados como algo que constantemente tem que ser reinventado e validado (Bason, 2014, p. 229). Ele ganhou uma função social ao ajudar os usuários a compreenderem suas necessidades, alinhando-se à ideia de que “as coisas devem ter forma para serem vistas, mas devem fazer sentido para serem entendidas e usadas” (Krippendorf, 2006, p.29).

Essa perspectiva equilibrada destaca uma visão sistêmica do design, exemplificada pelas “Quatro Ordens do *Design*: gráfico, industrial, interação e sistemas (Buchanan, 2001, p.12), cada uma focando em aspectos específicos, como comunicação visual, criação de produtos e interação pessoa-tecnologia. Cada uma dessas camadas desempenha um papel fundamental na criação de soluções estéticas, funcionais e significativas, refletindo que “o *design* é uma área essencialmente interdisciplinar” (Cross, 2001, p.54) e é responsável por criar objetos e produtos que atendam às necessidades dos usuários em diferentes contextos.

No âmbito das políticas públicas, o "*design* de sistemas" adota uma abordagem ampla e sistêmica, otimizando a eficiência e o desempenho das políticas (Buchanan, 2001, p.12). Isso requer colaborações com diversos profissionais e stakeholders para encontrar soluções viáveis e adequadas.

No turismo criativo, especialmente em Congonhas, o *Policy Design* é essencial para desenvolver políticas sustentáveis, envolvendo a identificação de atores-chave, consultas públicas, avaliação de impacto e monitoramento contínuo. Essas políticas são concebidas como arranjos ideais para alcançar resultados específicos em governança e proteger os direitos dos moradores durante e após a atividade de mineração, refletindo a criatividade como “um processo de síntese de padrões, em vez de reconhecimento de padrões” (Cross, 1982, p.224).

Independente do prazo definido para o pós-mineração no município, é fundamental que essas interações e soluções inovadoras estejam alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, envolvendo “o governo, a sociedade civil, setor privado e cada cidadão empenhado com o futuro do planeta” (ONU, 2015, p. 16).

Como o *Policy Design* não segue uma abordagem linear e adota "uma abordagem sistêmica ampla para o problema" (Cross, 2011, p. 75), essa disciplina versátil, abrange diversos campos, desde a criação de produtos e serviços até a concepção de políticas públicas e estratégias de negócios, considerando interações e variáveis.

“O *Policy Design* constitui o conteúdo da política, como também são as práticas sociais pelas quais as políticas são transmitidas e as subsequentes consequências associadas a suas práticas. Os ‘*policy designs*’ são fenômenos observáveis encontrados em estatutos, diretrizes administrativas, decretos judiciais, programas e, até mesmo, nas práticas e nos procedimentos de atores que estão diretamente envolvidos com a implementação do programa, assim como suas interações” (Schneider; Ingram, 1997, p.4).

Portanto, o *Policy Design* refere-se ao processo de criação e formulação de políticas públicas. Isso envolve a identificação de problemas, a definição de objetivos, a análise de opções de políticas, a tomada de decisões sobre a melhor prática e a implementação e avaliação dessas políticas. Essa abordagem colaborativa visa promover mudanças positivas na sociedade (Howlett, 2011, pp. 18-49), desenvolvendo políticas eficazes e eficientes que abordem questões sociais, econômicas ou ambientais de maneira significativa e sustentável.

Alinhado à Agenda 2030, o *Policy Design* é estratégico para o Desenvolvimento Local Sustentável (ONU, 2015, p. 16), exigindo uma reconfiguração holística das estratégias, que incluem “muitos elementos, camadas e estruturas, cujas inter-relações condicionam e redefinem continuamente o funcionamento do todo” (Cardoso, 2012, p.26).

Na busca de uma abordagem sistêmica por soluções equitativas e inovadoras, como a geração de resultados, o envolvimento de partes interessadas, a análise de evidências e a adaptação às condições específicas do contexto em que as políticas serão implementadas, é essencial promover uma colaboração eficaz entre designers, profissionais de turismo, representantes da iniciativa privada e governantes locais. Isso permitirá a formulação de políticas públicas de turismo mais eficazes e inclusivas.

Contexto de Congonhas: Desafios e Oportunidades

O nome "Congonhas" origina-se da planta *congôi*, presente na região, conhecida por suas propriedades alimentares e medicinais. Seu significado tupi, "o que alimenta" ou "o que sustenta", reflete a importância cultural e histórica dessa planta, cujas folhas são usadas para fazer um chá tradicional (Engrácia, 1958, pp.20-23).

Congonhas, localizada em Minas Gerais, integra a Estrada Real, uma das maiores rotas turísticas do país, com 1.630 quilômetros de extensão que perpassa os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Situada no Quadrilátero Ferrífero, região que concentra a maior produção de minério de ferro do estado, Congonhas faz parte da Microrregião de Conselheiro Lafaiete, que abrange doze municípios.

Com uma área territorial de 304,067 km², a cidade possui uma população de 52.890 pessoas, ocupando a 65^a posição por população no estado, com uma densidade demográfica de 173,94 habitantes por quilômetro quadrado, conforme o último censo do IBGE (2022). Em relação ao trabalho e rendimento, o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,9 salários-mínimos, e o PIB *per capita* é de R\$ 73.709,50 (IBGE, 2021).

No entanto, enfrenta problemas típicos de grandes centros e vive o desafio de romper com sua histórica dependência econômica da mineração, que teve seu início com o ouro e atualmente se concentra no minério de ferro. A atividade minerária vem transformando sua paisagem e originando uma "unificação" de valores e modos de vida, superpondo-lhe uma cultura voltada à extração e ao consumo, que tem gerado graves problemas sociais e deixando-a suscetível às flutuações nos preços das commodities. Não obstante, “existe uma controvérsia quanto ao papel da mineração como vetor para o desenvolvimento dos espaços territoriais onde ela ocorre” (Enríquez, 2007, p. 25); pois a extração mineral é um dos setores de produção que possui enormes probabilidades de gerar grandes recursos financeiros, mas as regiões de base mineradora enfrentam muitos desafios para superar os problemas do tão almejado desenvolvimento.

O município de Congonhas foi classificado como destino turístico de nível C, no Mapa do Turismo Brasileiro, em 2019-2021, indicando um potencial "bom", mas carecendo de melhorias em infraestrutura e gestão (BRASIL, 2022). No entanto, na atualização de 2024, não foi incluído nas políticas públicas para o desenvolvimento do turismo (BRASIL, 2024). Essa categorização, que varia de A a E, reflete o potencial turístico e a capacidade de gestão do destino, sendo dinâmica e sujeita a evoluções com investimentos municipais e parcerias.

Sendo a cadeia produtiva do turismo um conjunto interconectado de atividades econômicas que envolve a oferta e a demanda de serviços e produtos turísticos, Beni considera que um produto turístico possui três principais características: “a imaterialidade, o contato direto entre prestador e cliente, e a participação do usuário na produção do serviço ofertado” (BENI, 2003, p. 189). Nesse ínterim, em Congonhas, essa cadeia é composta pela oferta de atrações turísticas e serviços, como hospedagem, transporte e alimentação, enquanto a demanda é gerada pelos turistas em busca de experiências de lazer, entretenimento e cultura; sendo necessária a qualidade e inovação nos serviços oferecidos são essenciais para promover a satisfação do turista e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Além disso, a colaboração entre diferentes setores e atores, juntamente com políticas públicas adequadas, são fundamentais para garantir resultados positivos e promover o turismo de forma responsável e integrada.

Por isso, promover seu patrimônio cultural e religioso por meio do turismo criativo, um fenômeno complexo, emerge como uma estratégia promissora para diversificar a economia local. No entanto, apesar dos recursos financeiros disponíveis para investimentos em infraestrutura turística e programas estratégicos, a atividade enfrenta inúmeros desafios. A competitividade global exige tornar o destino turístico mais atraente, levando em conta as dimensões da sustentabilidade.

A sazonalidade do turismo e a curta permanência dos visitantes em Congonhas são questões que merecem estudo à parte. Muitos turistas frequentemente visitam apenas o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, mas permanecem pouco tempo, fazendo de Congonhas uma cidade de passagem. Diversos fatores contribuem para a baixa permanência dos turistas, incluindo as poucas opções de hospedagem adequadas, a falta de atrações turísticas integradas e roteirizadas, a escassez de áreas de lazer e a deficiência

no transporte público. A falta de dados precisos e de uma coordenação eficaz entre as instituições governamentais também dificulta a avaliação e a implementação de medidas corretivas.

Além disso, a preocupação com a segurança devido ao risco de rompimento de barragens tem impactado negativamente o turismo. As medidas de prevenção adotadas pelas autoridades governamentais e mineradoras, como o excesso de “placas de rota de fuga de uma barragem apontando para outra barragem” (Correio da Cidade, 2022) em toda a cidade, têm gerado preocupações entre moradores e turistas.

Diante desses desafios, é essencial desenvolver um processo de “ampla cooperação e articulação de estruturas privadas, sociais e públicas orientadas para melhorar a rentabilidade e a atratividade do destino turístico” (Vignati, 2008, p. 15) durante todo o ano, pois “uma vez planejado e vivenciado, o destino turístico passa a fazer parte da memória dos turistas” (Flores; Mendes, 2014, p.234).

E para que Congonhas possa expandir seu turismo e diversificar sua economia, atualmente centrada na mineração, é necessário investimentos tanto públicos quanto privados na infraestrutura turística, incluindo hotéis, restaurantes, agências de turismo e transporte. Além disso, é crucial oferecer uma variedade de serviços e experiências turísticas de alta qualidade para destacar as particularidades da região e atrair mais visitantes, especialmente considerando o impacto da barragem. Desafios como a preservação do patrimônio cultural e natural, melhoria da acessibilidade urbana, capacitação da mão de obra e promoção do destino também devem ser enfrentados para que Congonhas possa aproveitar todo o seu potencial turístico e prolongar a estadia dos turistas na cidade.

Na entrevista foram apresentadas sugestões de estratégias e diretrizes para promover o turismo criativo em Congonhas, incluindo incentivo à economia criativa, promoção de eventos culturais, uso eficiente de recursos financeiros, implementação de políticas públicas de inclusão social e adoção de práticas responsáveis na mineração. É fundamental concentrar esforços na resolução de desafios como a sazonalidade do turismo e a baixa permanência dos visitantes, transformando Congonhas em um destino turístico mais atrativo e com maior permanência dos visitantes. Essas sugestões visam a construir uma base sólida para um turismo criativo sustentável na cidade, estimulando futuras pesquisas e contribuindo para o desenvolvimento econômico e cultural de Congonhas no presente e no pós-mineração.

Nessa definição, ao elencar o patrimônio cultural e os lugares de memória de Congonhas para promover o turismo, ressalta-se que os turistas demandam produtos culturais identitários e inovadores, e que provocam uma atmosfera decisiva para o desenvolvimento local e regional. Para tanto, é necessário que os planejadores e organizadores do turismo construam estratégias conjuntas para o engajamento da sociedade, por meio de seus potenciais e capital humano disponíveis.

Ponto em que a pesquisa realizada investigou se os residentes de Congonhas reconhecem a dependência da mineração e entendem as implicações do declínio dessa atividade. Além disso, avalia se o turismo criativo pode ser uma alternativa econômica viável para impulsionar o desenvolvimento sustentável da cidade após a era da mineração. Por meio

de entrevistas, foram exploradas as perspectivas locais, identificando desafios e oportunidades associados a essa transição econômica. Os resultados e análises oferecem uma visão completa do potencial do turismo criativo no contexto pós-mineração de Congonhas.

No entanto, para alcançar resultados efetivos, é necessário implementar uma política de turismo compatível com os desafios da cidade para garantir a sustentabilidade do destino. E para cumprir essa tarefa, é preciso dar especial atenção ao papel estratégico e sistêmico do Policy Design na formulação de políticas que impulsionem essa transição, além de uma gestão criativa e eficaz dos recursos existentes, que possibilitem a continuidade dos projetos e políticas públicas de turismo para além de uma única gestão.

MÉTODOS

Este estudo envolveu uma variedade de técnicas e métodos de pesquisa. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo para embasar teoricamente o estudo e compreender o contexto. Em seguida, foram coletados dados qualitativos, por meio de entrevistas e relatos, por meio da metodologia da história oral, permitindo uma compreensão mais profunda das perspectivas dos participantes. Ponto em que Freire e Pereira destacam que história oral e o turismo "lidam com viagens no tempo e no espaço, atendendo à necessidade que todos temos, moradores e visitantes, de nos reconhecermos e nos diferenciarmos no contato com o outro" (Freire; Pereira, 2002, p.128).

A técnica de amostragem em *Snowball* (Bola de Neve) foi utilizada para selecionar os participantes da pesquisa, com propósito exploratório, para "localizar ou apontar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa a ser realizada (Bockorni; Gomes, 2021, p. 108). No entanto, esse método não é autônomo, no qual a rede de entrevistados se expande por si só a partir das indicações iniciais. Ele é "apenas uma ferramenta, num contexto maior de trabalho, que pode auxiliar o pesquisador, mas que depende da boa execução das outras fases da pesquisa" (Vinuto, 2014, p. 217).

O estudo se baseou em entrevistas com representantes locais para ampliar a compreensão do fenômeno em análise, buscando diversas perspectivas e fontes de informação. A determinação do número de participantes seguiu o "princípio da saturação teórica" de Florestan Fernandes (1959), que enfatiza a importância de coletar informações até que novos dados não acrescentem insights significativos ao estudo. Esse conceito destaca o momento em que os dados coletados se tornam repetitivos, não contribuindo com informações adicionais, evidenciando uma "recursividade de informações" (Silva Júnior; Silva; Mesquita, 2014, p.138).

Para a pesquisa, 24 pessoas responderam a um questionário padronizado com 24 questões estruturadas em quatro partes, combinando perguntas abertas e fechadas sobre aspectos específicos relacionados ao desenvolvimento sustentável pós-mineração em Congonhas, sendo direcionado a três categorias: Poder Público Municipal, Comunidade/Atores do Turismo e Iniciativa Privada. As informações sobre a integração entre mineradoras e empreendimentos criativos foram obtidas de fontes secundárias e sites de mineradoras. A coleta de dados também incluiu gravações de áudio e transcrições, sendo que as respostas

foram analisadas para destacar as percepções dos entrevistados e sua relação com o tema da pesquisa.

Complementando a observação não participante, a investigação incorporou a fotografia documental como parte dos métodos de verificação, pois as imagens podem ser percebidas como “prova incontestável de que uma determinada coisa aconteceu” (Sontag, 1986, p. 5). A experiência prática dos pesquisadores no campo do Turismo e Patrimônio também contribuiu para a investigação, uma vez que, “o conhecimento prévio do objeto de estudo é requisito para a formulação de qualquer projeto de pesquisa” (Alberti, 2004, pp.31-32).

A triangulação de dados e métodos permitiu uma compreensão abrangente e detalhada do fenômeno estudado, resultando em conclusões teórico-metodológicas fundamentadas para promover o desenvolvimento sustentável na região, especialmente no pós-mineração. Isso comprova a viabilidade do turismo criativo, sendo a abordagem do *Policy Design* considerada estratégica para o Desenvolvimento Local Sustentável (DLS).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa envolveu 24 entrevistados, abrangendo representantes do Poder Público Municipal, Comunidade/Atores do Turismo e Iniciativa Privada. Foi utilizado um questionário padronizado com 24 perguntas abertas e fechadas, garantindo o anonimato dos participantes. As respostas foram analisadas juntamente com dados secundários dos sites das mineradoras Vale e CSN, proporcionando uma visão abrangente sobre turismo, mineração e desenvolvimento sustentável em Congonhas.

A análise dos dados, que incluiu gravações de áudio, transcrições e fotografia documental, aliada à experiência prática dos pesquisadores, permitiu uma compreensão abrangente. A triangulação de dados e métodos destacou a viabilidade do turismo criativo e a importância estratégica do *Policy Design* para o Desenvolvimento Local Sustentável (DLS). Com base nas entrevistas, o perfil dos respondentes revela uma diversidade demográfica e socioeconômica significativa, com 54% de homens e 46% de mulheres, abrangendo uma faixa etária diversificada de 31 a mais de 51 anos, e incluindo diferentes estados civis, predominantemente casados.

A amostra revelou uma variedade de níveis educacionais, com 10 entrevistados possuindo Ensino Superior Completo e 10 com Pós-Graduação, além de uma presença significativa de servidores públicos (46%). Quanto à distribuição de renda, variou de 2 a mais de 10,1 salários-mínimos, refletindo uma diversidade socioeconômica.

No que diz respeito à satisfação em morar em Congonhas, a maioria (67%) expressou satisfação, destacando aspectos como tranquilidade e laços familiares, enquanto alguns demonstraram insatisfação devido a preocupações com a qualidade de vida, falta de lazer, estrutura ineficiente de suporte à saúde e impactos ambientais da mineração.

Ao analisar as associações ligadas a "Congonhas", destacam-se três temas principais: turismo, mineração e família. No turismo, a cidade é reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade, atraindo visitantes por eventos religiosos e profanos, como o Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e o carnaval, e pela beleza artística das igrejas, impulsionando a economia local e fortalecendo os laços comunitários.

Quanto à mineração, embora gere empregos, os entrevistados revelam que ela causa problemas socioeconômicos e ambientais que afetam a imagem da cidade, levantando preocupações sobre poluição e degradação ambiental, além de questões simbólicas como o "roubo do minério", que pode indicar problemas legais ou simbólicos, representando a perda da essência e história local, evidenciando os impactos negativos na comunidade.

Congonhas também é associada ao valor sentimental e familiar, sendo um lugar de origem e pertencimento para muitos, reforçando os laços emocionais com a cidade.

Diante da possível interrupção da mineração, surgem diferentes perspectivas sobre oportunidades de diversificação econômica, sustentabilidade e preocupações com desemprego em massa e impactos ambientais e sociais. A necessidade de planejamento e investimento em setores alternativos, como turismo e economia criativa, é enfatizada como uma estratégia crucial para garantir um futuro sustentável para Congonhas, considerando os desafios e complexidades envolvidos na transição econômica.

Os entrevistados enfatizam a necessidade de ação conjunta do poder público, sociedade civil organizada e iniciativa privada na criação de alternativas de renda para Congonhas após o término da mineração, visando evitar que o território se transforme em uma "cidade fantasma". Apesar da forte conexão com a mineração, o município apresenta um potencial significativo no turismo.

Destaca-se a importância de uma governança fortalecida e da colaboração entre os diferentes setores, apontando para a necessidade de esforços contínuos para envolver a comunidade na definição de políticas e projetos que promovam a expansão desse setor. Embora alguns expressem pessimismo em relação ao futuro pós-mineração, é evidente a preparação inadequada de Congonhas para esse período. Por outro lado, há otimismo, destacando a perspectiva de criar redes de políticas públicas e oportunidades no turismo e na preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

Essa abordagem pluralista de redes de políticas públicas foi introduzida por Rhodes (2006). Ela não apenas explora as relações entre o Estado e diversos grupos influenciadores das políticas públicas, mas também reconhece o interesse do Estado em obter apoio desses grupos. As redes representam uma quebra da dicotomia Estado-sociedade, ao entender que os atores governamentais são também atores sociais, mantendo conexões em uma ampla rede de relacionamentos (Rhodes, 2006, p. 427).

Através da colaboração entre empresas, entidades governamentais, não governamentais e a comunidade local, é possível estabelecer uma estrutura para projetos turísticos sustentáveis. A governança participativa pode garantir uma gestão eficaz dos recursos e uma distribuição justa dos benefícios do turismo, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural e natural da região.

A maioria dos participantes (96%) tem laços familiares ou conhecidos na mineração, enquanto uma parcela significativa (62,5%) possui conexões com o turismo, indicando um potencial e conhecimento sobre esse setor. Isso sugere oportunidades para a diversificação econômica, com alguns já envolvidos ou familiarizados com o turismo. No entanto, a dependência da mineração ainda é predominante, exigindo esforços para aumentar a conscientização e capacitar a comunidade para impulsionar o turismo de

forma sustentável; sendo essencial manter um equilíbrio entre a manutenção da mineração e o desenvolvimento de novas oportunidades no turismo.

Dos entrevistados, 50% expressaram preocupação com a falta de preparação de Congonhas para o término das atividades de mineração, enquanto apenas 8% afirmaram que a cidade está se preparando adequadamente e 42% indicaram um preparo parcial. Essa situação é alarmante, considerando a importância da mineração na economia local. Recomenda-se um planejamento cuidadoso e a busca por alternativas sustentáveis, envolvendo a comunidade no processo de tomada de decisões, para garantir um futuro próspero para o município.

Os respondentes revelam uma divisão sobre a contribuição das mineradoras para a proteção do patrimônio cultural de Congonhas, com a maioria (75%) expressando ceticismo e apenas 25% concordando com sua eficácia. Aqueles que discordam apontam desde questões éticas até impactos negativos das atividades mineradoras, enquanto os defensores mencionam investimentos em instituições culturais, como o Museu de Congonhas. Essa divergência destaca a necessidade de um diálogo transparente para promover a responsabilidade social das mineradoras.

Enquanto isso, a transição para o pós-mineração destaca o turismo como uma alternativa viável, especialmente o turismo criativo, apoiado por 92% dos entrevistados. Os resultados também revelam uma divisão de opiniões sobre a atividade mais importante para Congonhas, destacando a mineração para metade dos entrevistados, enquanto outros apontam o potencial do turismo/economia criativa, agricultura, indústria e comércio, educação e tecnologia, que podem se beneficiar mutuamente.

O turismo criativo é visto como uma abordagem promissora, mas sua implementação exige planejamento cuidadoso, investimento em infraestrutura e capacitação da comunidade. No entanto, 13% destacam a falta de envolvimento comunitário na elaboração de produtos e roteiros turísticos, enquanto 25% afirmam que ela não se envolve; além disso, 33% afirmam escassa participação, destacando a necessidade de estratégias de engajamento para um futuro próspero da região.

Sobre o interesse em capacitações em turismo, a maioria (58%) mostrou interesse em caminhadas ecológicas, geoturismo, turismo religioso, cultural e gastronomia. Isso sugere uma abertura para o desenvolvimento do turismo pós-mineração, com a presença de pessoas familiarizadas com a atividade facilitando essa transição.

A mineração é o setor predominante em Congonhas, sendo reconhecida por 50% como a fonte mais significativa de emprego e receita. Há um chamado à diversificação econômica para mitigar riscos socioeconômicos e ambientais, sendo que o turismo emerge como a alternativa mais promissora, apoiada por 21% dos entrevistados familiarizados com ele. Isso sugere uma abertura para o desenvolvimento do turismo pós-mineração, com a presença de pessoas familiarizadas com a atividade facilitando essa transição. Aspecto em que a interconexão entre esses setores é apontada como uma estratégia para o desenvolvimento sustentável pós-mineração em Congonhas.

A responsabilidade social das mineradoras, embora promovida como um compromisso ético, pode refletir relações de poder complexas, com implicações ideológicas e estratégicas. Enquanto alguns defendem o papel das empresas na promoção do

desenvolvimento comunitário, outros questionam sua capacidade de substituir o Estado e garantir um crescimento econômico equitativo.

A pesquisa evidencia que o crescimento econômico sustentável é reconhecido como essencial para reduzir a pobreza, contudo, requer abordagens integradas para garantir uma distribuição justa dos benefícios. Além disso, a análise dos dados revelou preocupações com a falta de preparação para o pós-mineração e a eficácia das práticas de responsabilidade social das mineradoras.

Nesse contexto, a análise dos sites das mineradoras evidencia uma ênfase no conceito de "comunidade", porém, muitas vezes, não leva em consideração a diversidade e as necessidades específicas de cada localidade. Isso ressalta a urgência de uma abordagem integrada que priorize o diálogo transparente, a participação da comunidade e a colaboração entre os setores. Destaca-se a importância do *Policy Design*, ou seja, do desenho e implementação de políticas públicas adequadas para promover o desenvolvimento sustentável, especialmente no turismo criativo, visando garantir um futuro próspero para Congonhas, tanto no presente quanto após o término das atividades mineradoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em Congonhas/MG sobre o turismo criativo como alternativa de desenvolvimento sustentável contribuiu teoricamente e empiricamente para entender e identificar oportunidades de aproveitamento dos recursos culturais e naturais locais. A pesquisa confirmou a viabilidade e o potencial do turismo criativo na cidade, destacando seu rico patrimônio cultural, o engajamento dos artistas locais e os recursos financeiros disponíveis para o turismo.

A metodologia combinou métodos qualitativos e quantitativos, baseando-se em uma ampla revisão teórica e coleta de evidências empíricas por meio de entrevistas. As limitações identificadas apontam para oportunidades de pesquisas futuras, especialmente para compreender melhor a sazonalidade do turismo, melhorar a infraestrutura e serviços turísticos, e promover parcerias para uma gestão eficaz do setor. Como resultado da pesquisa, constatou-se que a transição do pós-mineração requer uma diversificação econômica que inclua primeiramente o turismo criativo como uma alternativa sustentável abrangendo setores como agricultura, indústria, serviços, educação e tecnologia para fortalecer a resiliência socioeconômica da região no agora e no pós-mineração. Além de conscientizar sobre os limites da mineração e explorar soluções inovadoras para que se crie novas estratégias de "progresso social", principalmente em territórios minerados como Congonhas. E cada ator social desse espaço estabelece relações e exerce um papel, sendo que Albagli (2004) também considera que o território vai além da dimensão material ou concreta; ele se apresenta como "uma teia ou redes de relações sociais, que se projetam dentro do espaço" (Albagli, 2004, p. 26).

Mas para o turismo criativo cumprir o seu papel de indutor de desenvolvimento sustentável e ser "balizador da integração regional" (Moesch, 2000, p. 100); ele precisa valorizar a "qualidade" no lugar da "quantidade"; e atentar às necessidades essenciais da população. Desta forma, a contribuição do Policy Designer para a política pública de



turismo é a de trazer uma perspectiva mais criativa e centrada no turista e no residente para a formulação e implementação de políticas públicas.

Howlett, Mukherjee e Woo (2015) consideram que o *Policy Design* auxilia os formuladores de políticas a refletir sobre as políticas adotadas, compreender suas limitações e potencialidades e até identificar, avaliar e propor novas alternativas de políticas mais eficazes e inclusivas (e seus impactos potenciais) para atender às necessidades das populações-alvo, estimular a economia local, preservar o patrimônio cultural e histórico e aumentar a qualidade de vida das comunidades envolvidas (Howlett; Mukherjee; Woo, 2015, pp. 165-176).

Diante do exposto, o alinhamento do *Policy Design* aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 oferece uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável por meio da diversidade econômica, com o turismo se beneficiando dessa abordagem. É fundamental que essas políticas sejam criadas e implementadas com a participação ativa dos usuários finais, bem como de grupos marginalizados e organizações da sociedade civil que trabalham nessas questões. Essa abordagem pode garantir que as políticas públicas estejam mais alinhadas às necessidades dos usuários e sejam mais eficazes na promoção da inclusão social. Prática que já está sendo adotada em vários países e em diferentes áreas de políticas públicas, demonstrando sua eficácia em promover mudanças positivas na sociedade, de maneira que "a atenção ao desenho de políticas nos lembra essencialmente que a democracia está nos detalhes" (Sidney, 2003, p.86).

Nessa conclusão, em Congonhas/MG, a dependência da mineração como principal fonte de renda desestimula os incentivos e ações para o turismo e reduz a busca por alternativas econômicas. Conscientizar sobre a finitude dos recursos minerais e destacar o potencial do turismo criativo como uma alternativa sustentável, um capital infinito, é essencial. Esse fenômeno social pode oferecer uma fonte renovável de receita ao longo do tempo, promovendo um futuro próspero e resiliente para a região, que atualmente depende do capital finito representado pela mineração.

REFERÊNCIAS

Albagli, S. (2004). Território e territorialidade. In: Lages, Vinícius; Braga, Christiano; Morelli, Gustavo (Org.). Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Rio de Janeiro, Relume Dumará.

Alberti, V. (2004). Manual de história oral. 2.ed. Rio de Janeiro, FGV.

Avighi, C. (2000). Turismo, globalização e cultura, In: Lages, B; Milone, P. Turismo: teoria e prática. São Paulo, Atlas.

Beni, M. C. (2003). Análise estrutural do turismo. 8. ed. São Paulo, Senac.

Bockorni, B. R. S.; Gomes, A. F. (2021). A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. (pp. 105-117). Umuarama, Revista de Ciências Empresariais da Unipar.

- Buchanan, R. (2001). Design research and the new learning. Design Issues. v. 17, n. 4. (pp.3-23). Londres.
- Cardoso, R. (2012). Design para um mundo complexo. São Paulo, Cosac Naify.
- _____. (2008). Uma Introdução à História do Design. São Paulo, Edgard Blucher.
- Cross, N. (2011). Design thinking: understanding how designers think and work. Berg Publisher.
- _____. (2001). Designerly ways of knowing: design discipline versus design science. Design Issues.
- Dias, R. (2003). Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo, Atlas.
- Dias, R.; Matos, F. (2012). Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos. São Paulo, Atlas.
- Duxbury, N., & Richards, G. (2019). Rumo a uma agenda de pesquisa para o turismo criativo: desenvolvimentos, diversidade e dinâmicas. (pp. 1-14). Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited.
- Dye, T.R. (1984). Entendendo as Políticas Públicas. Boston, Longman.
- Easton, D. A. (1965). Framework for Political Analysis. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Emmendoerfer, M. L. Ashton, M. S. G. (2014). Territórios criativos e suas relações com o turismo. Aveiro, Revista Turismo & Desenvolvimento, v.4.
- Engrácia, Pe. Júlio. (1958). Relação Chronologica do Santuário e Irmandade do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo no Estado de Minas Gerais (1908). São Paulo: Escolas Profissionais Salesiana.
- Enríquez. M.A.R.S. (2007). Mineração: Maldição ou Dádiva? Os dilemas do desenvolvimento sustentável a partir de uma base mineira. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília].
- Flores, L.C.S.; Mendes, J. C. (2014). Perspectivas do destino turístico: repensando o sentido do conceito. São Paulo, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.
- Freire, D.; Pereira, L.L. (2002). História oral, memória e turismo cultural. In: Murta, S. M.; Albano, M. C. (Orgs.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte, UFMG.
- Howlett, M. (2011). Designing public policies. New York, Routledge.
- Howlett, M.; Mukherjee, I.; Woo, J. J. (2015). From tools to toolkits in policy design studies: The new design orientation towards policy formulation research. Policy and Society, 34(3-4).
- Howlett, M.; Ramesh, M.; Perl, A. (2013). Políticas públicas: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integradora. (pp.13-15). Rio de Janeiro, Elsevier.
- Jenkins-Smith, H.C.; Sabatier, P.A. (1993). The study of public policy processes. (Orgs.). Policy change and learning: an advocacy coalition approach. Boulder, Westview Press.
- Krippendorff, J. (2009). A sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo, Aleph.

- Krippendorf, K. (2006). A virada semântica: uma nova base para o design. Boca Raton, FL: CRC Press.
- Lasswell, H. (1951). The decision process: seven categories of functional analysis. College Park, University of Maryland Press.
- Lowi, T. J. (1985). The State in politics: the relation between policy and administration. In: Noll, R. G. (org). Regulatory policy and the Social Sciences. (pp. 67-105). Berkeley: University of California Press.
- Manzini, E. (2017). Design: quando todos fazem design: uma introdução ao design para a inovação social. São Leopoldo, Editora Unisinos.
- Molinar, C. (2006). Relaciones entre el turismo y la cultura: turismo cultural y cultura turística en México y en Colima. Estudios sobre las Culturas Contemporaneas.
- Muller, P.(2010). As políticas públicas. 8.^a edição. Paris, Presses Universitaires de France.
- ONU BR - Nações Unidas no Brasil (2015). A Agenda 2030. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- Rhodes, R.A.W. (2006). Policy Networks in British Government". The British Journal of Politics and International Relations. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/1467-856X.00012>
- Rua, M. G. (1997). Análise de políticas públicas: conceitos básicos. Programa de Apoio à Gerência Social no Brasil - BID.
- Schneider; A. L.; Ingram, H. (1997). Policy design for democracy. Lawrence, KS: University Press of Kansas.
- Secchi, G. (2016). Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo, Cengage Learning.
- Secchi, L.(2016). Abordagens e dimensões da análise de políticas públicas. In: Coutinho, R. M. Políticas públicas: Coletânea. Brasília, Enap.
- Sidney, M. S. (2003). Formulação de Política: desenho e ferramenta. In: Manual de Análise de Políticas Públicas.
- Silva Júnior, A.; Silva, P.O.M; Mesquita, J.M.C. (2014). As dimensões teórica e metodológica do grupo focal no contexto da pesquisa qualitativa. In: Souza, E.M.(org.). Vitória, Edufes.
- Sontag, S. (1986). Ensaios sobre fotografia. Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- Souza, C. (2006). Políticas públicas: uma revisão da literatura. Porto Alegre, Sociologias.
- Vieira, A. C. A. C. (2023). Pós-mineração em Congonhas/MG: o turismo criativo como alternativa para o desenvolvimento sustentável [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Ouro Preto].
- Vignati, F. (2008). Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro, Senac Rio.



Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. (pp. 203-220). Campinas, Unicamp. Recuperado de. <https://www.academia.edu/16320788/>.

REALIZAÇÃO:



APOIO:

